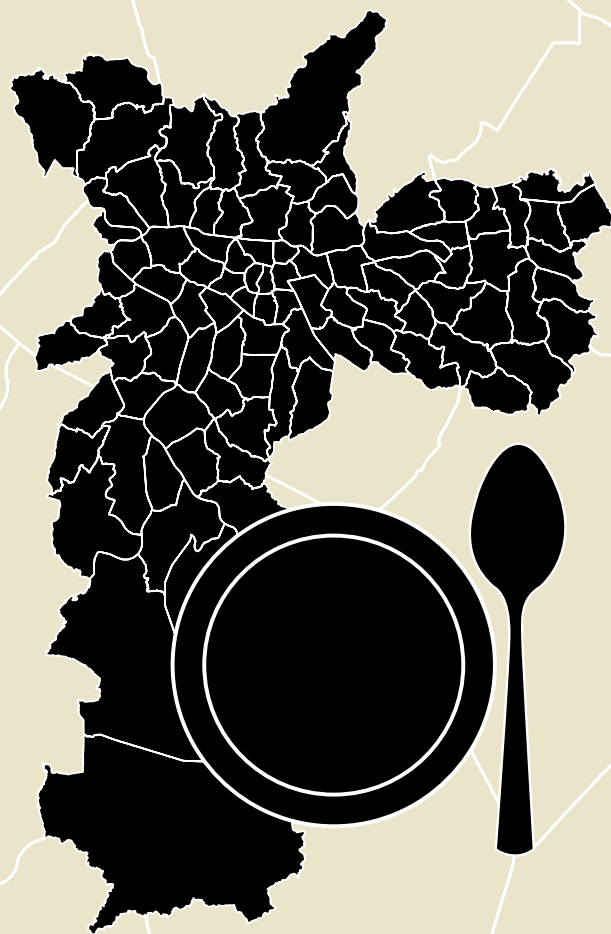


REALIZAÇÃO: UNIFESP • UFABC
APOIO: OBSANPA • COMUSAN • SMDHC • SESANA



I INQUÉRITO SOBRE A SITUAÇÃO ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

2024

PRIMEIROS RESULTADOS

Coordenação

José Raimundo Sousa
Ribeiro Junior (UFABC)
Daniel Bandoni
(UNIFESP)
Luciana Yuki Tomita
(UNIFESP)

**Apoio técnico e
análise dos dados**

Patrícia Paiva de
Oliveira Galvão

Projeto gráfico

Luiza De Carli

Mapas

Mateus de Almeida
Prado Sampaio e
Luiza De Carli

Coleta de dados

Vox Populi

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Síntese dos resultados	6
3. Metodologia (notas técnicas)	9
3.1. Amostra do Inquérito	9
3.2. Coleta de dados	9
3.3. Classificação dos níveis de Segurança Alimentar (SA) e Insegurança Alimentar (IA)	9
3.4. Delineamento das áreas	11
3.5. Análise dos dados.....	14
4. Análise dos resultados	15
4.1. Situação alimentar dos moradores em domicílios particulares por áreas do município	15
4.2. Situação alimentar de acordo com as características da pessoa de referência e composição do domicílio	18
4.3. Situação alimentar de acordo com a renda domiciliar <i>per capita</i> e inserção no mercado de trabalho	21
4.4. Constrangimentos relacionados ao orçamento domiciliar	26
4.5. Situação alimentar de acordo com o acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar	28
4.6. Situação alimentar de acordo com o tipo de moradia e a forma de ocupação	30
4.7. Frequência de consumo alimentar por situação alimentar	32

1. APRESENTAÇÃO

O **I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo** é um produto da articulação entre o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo (COMUSAN-SP), o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional da Cidade de São Paulo (OBSANPA) e pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Durante a pandemia, período em que a fome cresceu de maneira significativa em todo o país, um projeto para a mensuração da (in)segurança alimentar no município foi apresentado para o colegiado do COMUSAN que prontamente apoiou a iniciativa. Desde então, diferentes esforços foram realizados para que esse projeto fosse efetivado e o município de São Paulo pudesse contar, pela primeira vez, com dados precisos sobre a magnitude e distribuição da insegurança alimentar e da fome em seu território.

Entre maio e julho de 2024, pesquisadores do Vox Populi realizaram 3.300 entrevistas em nove áreas do município. Nestas entrevistas foi utilizado um questionário que continha a versão curta (8 questões) da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) o que nos permite traçar um quadro da situação alimentar no município de São Paulo.

Os resultados apresentados nas próximas páginas explicitam que uma parcela expressiva das pessoas que residem no “município mais rico do país” está submetida à privação de alimentos em diferentes intensidades. Aproximadamente 1,4 milhões de pessoas (12,5%) residiam em domicílios em que se experienciava a fome, ou seja, em que foi constatada a ruptura nos padrões de alimentação devido a falta de dinheiro para adquirir alimentos (insegurança alimentar grave). Outras 1,5 milhões de pessoas (13,5%) viviam em residências nas quais foi constatada a redução quantitativa de alimentos (insegurança alimentar moderada). Por fim, em uma situação menos grave, mas ainda assim muito preocupante, cerca de 2,8 milhões de pessoas (24,5%) residiam em domicílios nos quais foi constatada a preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro próximo (insegurança alimentar leve).

Deste modo, pouco mais da metade da população do município de

São Paulo (5,8 milhões de pessoas) residia em domicílios submetidos a algum grau de insegurança alimentar, ou seja, sem acesso regular e permanente aos alimentos de que necessitam.

O presente relatório, com os primeiros resultados do **I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo**, traz elementos para que possamos nos contrapor às representações da fome como um fenômeno pontual, restrito, transitório ou atípico. Ao mesmo tempo, ele serve de referência para a ação de todos aqueles que estão comprometidos com a superação da crise alimentar e com a erradicação da fome e de todas as formas de insegurança alimentar.

2. SÍNTESE DOS RESULTADOS

- Em 2024, pouco mais da metade da população do município de São Paulo (5,8 milhões de pessoas) residia em domicílios submetidos à insegurança alimentar, ou seja, preocupavam-se com a disponibilidade de alimentos no futuro próximo, mudaram a qualidade da alimentação, reduziram a variedade dos alimentos, diminuíram o tamanho das porções, pularam refeições, sentiu fome ou ficaram um dia inteiro sem comer.
 - > Cerca de 1,4 milhões (12,5% da população) residiam em domicílios submetidos à insegurança alimentar grave (fome). Isso significa que a quantidade de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo equivale a toda população do município de Goiânia e que a proporção de domicílios nesta situação é três vezes maior do que a média nacional e quatro vezes maior do que a média do estado de São Paulo.
- A distribuição espacial da insegurança alimentar grave (fome) evidencia as desigualdades socioespaciais internas ao município.
 - > Aproximadamente 72% das pessoas em insegurança alimentar grave (fome) residiam nas áreas mais periféricas do município: 446 mil na “Leste 2”, 297 mil na “Sul 2”, 205 mil na “Norte 2” e 86 mil na “Oeste 2”. Ao mesmo tempo, mesmo em áreas centrais em que a proporção de domicílios em segurança alimentar é maior, muitos domicílios estão submetidos à insegurança alimentar grave (fome): é o caso da área “Oeste 1 e Sul1”, na qual 185 mil pessoas residem em domicílios nesta situação.
- Em uma sociedade atravessada pelas questões raciais e de gênero, as situações alimentares dos domicílios são determinadas pelo sexo (gênero) e pela cor (raça) da pessoa de referência do domicílio.
 - > Quando a pessoa de referência era uma mulher (16,4%) a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) é 1,8 vezes maior do que quando a pessoa de referência era um homem (9,3%) e quando a pessoa de referência era preta (60,7%) a proporção de domicílios submetidos a algum grau de insegurança alimentar era 1,4 vezes maior do que quando a pessoa de referência é branca (44,3%). Considerando-se sexo (gênero) e cor (raça) simultane-

amente, quando a pessoa de referência era uma mulher preta (17,5%), a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) era 2,1 vezes maior do que quando ela era um homem branco (8,1%).

- Em uma realidade em que quase a totalidade dos alimentos são adquiridos de forma monetária, quanto menor a renda domiciliar *per capita* maior a probabilidade de o domicílio estar submetido a algum grau de insegurança alimentar. Assim, 70% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município possuíam renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo.
 - > Por apresentar um custo de vida maior que a média nacional, entre domicílios com rendimento de até meio salário mínimo *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave em São Paulo (38,7%) era quase o dobro da média nacional (22,0%).
- A inserção da pessoa de referência no mercado de trabalho também influencia diretamente na situação alimentar do domicílio. A informalidade, a instabilidade e o desemprego estão associados a maiores índices de insegurança alimentar, assim domicílios em que a pessoa de referência era trabalhadora doméstica (34,1%) ou exercia trabalhos temporários ou bicos (24,9%) apresentaram os maiores índices de insegurança alimentar grave (fome). Por sua vez, entre os domicílios em que a pessoa de referência estava desempregada, 72,5% estavam submetidos a algum grau de insegurança alimentar, sendo 24,9% em insegurança alimentar grave.
- Domicílios submetidos à privação de alimentos são atravessados por um conjunto de constrangimentos vivenciados cotidianamente. Considerando-se os domicílios em insegurança alimentar grave (fome): em 65,5% deixou-se de adquirir alimentos para pagar contas; em 36,6% foi necessário recorrer a empréstimos, ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos; em 40,4% deixou-se de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô; em 49,2% houve dificuldade para comprar gás e foi necessário recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos; em 38,6% alguém precisou fazer alguma coisa que causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.
- Os dados relativos ao acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar indicam que esses programas e

ações tendem a atender a população que mais necessita deles, mas sua cobertura está muito aquém do necessário. Entre os domicílios submetidos à situação de insegurança alimentar grave (fome), 68,3% não eram beneficiados pelo Programa Bolsa Família, 89,5% não recebiam auxílio-gás, 76,3% não haviam acessado um restaurante popular ou cozinha solidária (comunitária), 54,5% não haviam recebido doação de alimentos. Além disso, o acesso ao Programa Bolsa Família não garante a segurança alimentar do domicílio, uma vez que apenas 27,1% dos domicílios beneficiados estavam em segurança alimentar.

- Aqueles que estão submetidos à precariedade da moradia também experienciam a privação de alimentos: 73,3% dos domicílios que consistiam em habitações improvisadas e 44,9% dos domicílios inseridos em áreas ocupadas (ocupação ou invasão) estavam em insegurança alimentar grave (fome).
- A análise da frequência do consumo de dez tipos de alimentos explicita que a alimentação dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) além de insuficiente é pouco variada ou monótona. Nestes domicílios, destaca-se o consumo recorrente (5 ou mais dias por semana) de arroz (82,8%) e feijão (70,0%) e ocasional (dois dias ou menos por semana) de frutas (68,9%), verduras e legumes (61,2%).
- Considerando-se os domicílios em segurança e insegurança alimentar, as menores frequências no consumo de alimentos foram registradas entre “frios e embutidos” “refrigerante ou suco artificial”, “bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho” e “macarrão instantâneo (miojo)”. Para todos eles, a proporção de domicílios que relatou consumo ocasional (em dois dias ou menos por semana) foi superior a 50%. Com exceção do “macarrão instantâneo”, a frequência do consumo destes alimentos tende a ser maior nos domicílios em segurança alimentar.

3. METODOLOGIA (NOTAS TÉCNICAS)

Trata-se de inquérito de base populacional com entrevistas face a face em domicílios representativos de 8 áreas do município de São Paulo.

3.1. Amostra do Inquérito

O I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo foi baseado em amostra probabilística, representativa da população residente no município de São Paulo. A amostra final abrange dados de 3.300 domicílios, tendo sido estimado intervalo de confiança de 95% e margem de erro máxima para o total da amostra de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A seleção da amostra se deu em dois estágios: primeiro foram sorteados aleatoriamente os setores censitários, distribuídos em 8 áreas do município de São Paulo. Depois, foi feita a seleção aleatória dos domicílios em cada setor censitário selecionado.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2024, por meio de questionários estruturados, aplicados com moradores de idade igual ou superior a 18 anos, preferencialmente, identificados como pessoa de referência, ou responsável pelo domicílio.

O questionário foi aplicado nos domicílios por entrevistadores previamente treinados, dividido nos seguintes módulos:

- Identificação da localização geográfica e do tipo de domicílio.
- Perfil sociodemográfico de membros da família e do domicílio.
- Acesso às políticas públicas e apoio social.
- Segurança e Insegurança Alimentar no domicílio (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA).
- Indicadores de alimentação e segurança hídrica.

3.3. Classificação dos níveis de Segurança Alimentar (SA) e Insegurança Alimentar (IA).

A avaliação do acesso aos alimentos nos domicílios foi realizada utilizando-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA, composta por 8 questões. Esta refere-se à percepção e experiência de insegurança alimentar e fome nos domicílios nos últimos três meses. O respondente é o chefe de família ou a pessoa responsável pelo preparo do alimento.

A seguir apresentamos as perguntas. As respostas podem ser: sim, não, não sabe responder.

Nos últimos três meses

1. os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
2. os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
3. os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
4. os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?
5. algum morador deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
6. algum morador, alguma vez, comeu menos do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?
7. algum morador, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
8. algum morador, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

Cada resposta “sim” equivale a um ponto. Quanto maior a pontuação, maior o nível de insegurança alimentar do domicílio. Os pontos de corte e o conceito dos níveis de segurança alimentar/insegurança alimentar segundo a pontuação atingida são: segurança alimentar (0), insegurança alimentar leve (1 a 3), insegurança alimentar moderada (4 a 5), insegurança alimentar grave ou situação de fome (6 a 8)¹.

1 Interlenghi GS, Reichenheim ME, Segall-Corrêa AM, Pérez-Escamilla R, Moraes CL, Salles-Costa R. Suitability of the eight-item version of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale to identify risk groups: evidence from a nationwide representative sample. *Public Health Nutr.* 2019 Apr;22(5):776-784. doi: 10.1017/S1368980018003592. Epub 2018 Dec 27. PMID: 30587257; PMCID: PMC10260656.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adota as seguintes definições de segurança e insegurança alimentar:

Segurança Alimentar (SA) - A família tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

Insegurança Alimentar (IA) Leve - Há preocupação ou incerteza quanto ao acesso do alimento no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade dos alimentos.

Insegurança Alimentar (IA) Moderada - Há redução na quantidade de alimentos e/ou ruptura nos padrões alimentares de alimentação resultante da falta de alimentos.

Insegurança Alimentar (IA) Grave ou fome - Há redução quantitativa de alimentos, ruptura dos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

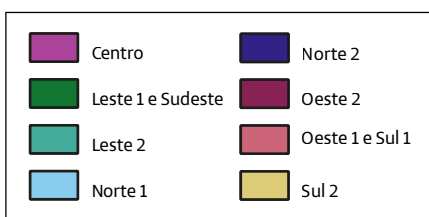
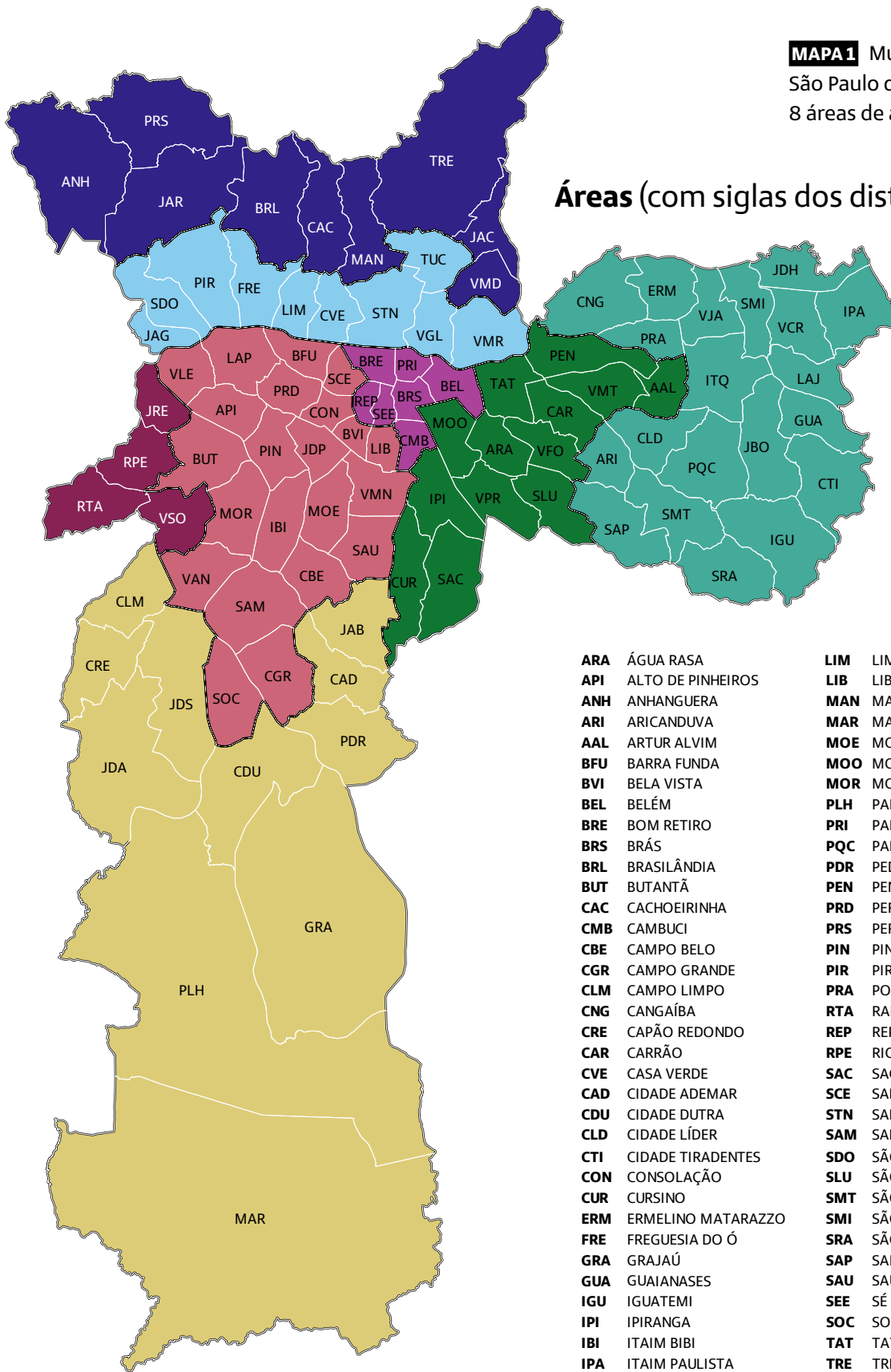
3.4. Delineamento das áreas

Para a realização deste inquérito o município de São Paulo foi dividido em 8 áreas denominadas como: “Centro”, “Norte1”, “Norte2”, “Leste1 e Sudeste”, “Leste2”, “Sul 2”, “Oeste 1 e Sul 1” e “Oeste 2”. Cada área é composta por um conjunto de distritos do município, mas sua delimitação não coincide com usual classificação da cidade em Zonas ou com outras divisões administrativas (como as subprefeituras).

O delineamento destas áreas seguiu critérios socioeconômicos relevantes para a questão alimentar (em especial a renda domiciliar *per capita*) com o objetivo de explicitar as desigualdades existentes no município.

MAPA1 Município de São Paulo dividido nas 8 áreas de análise

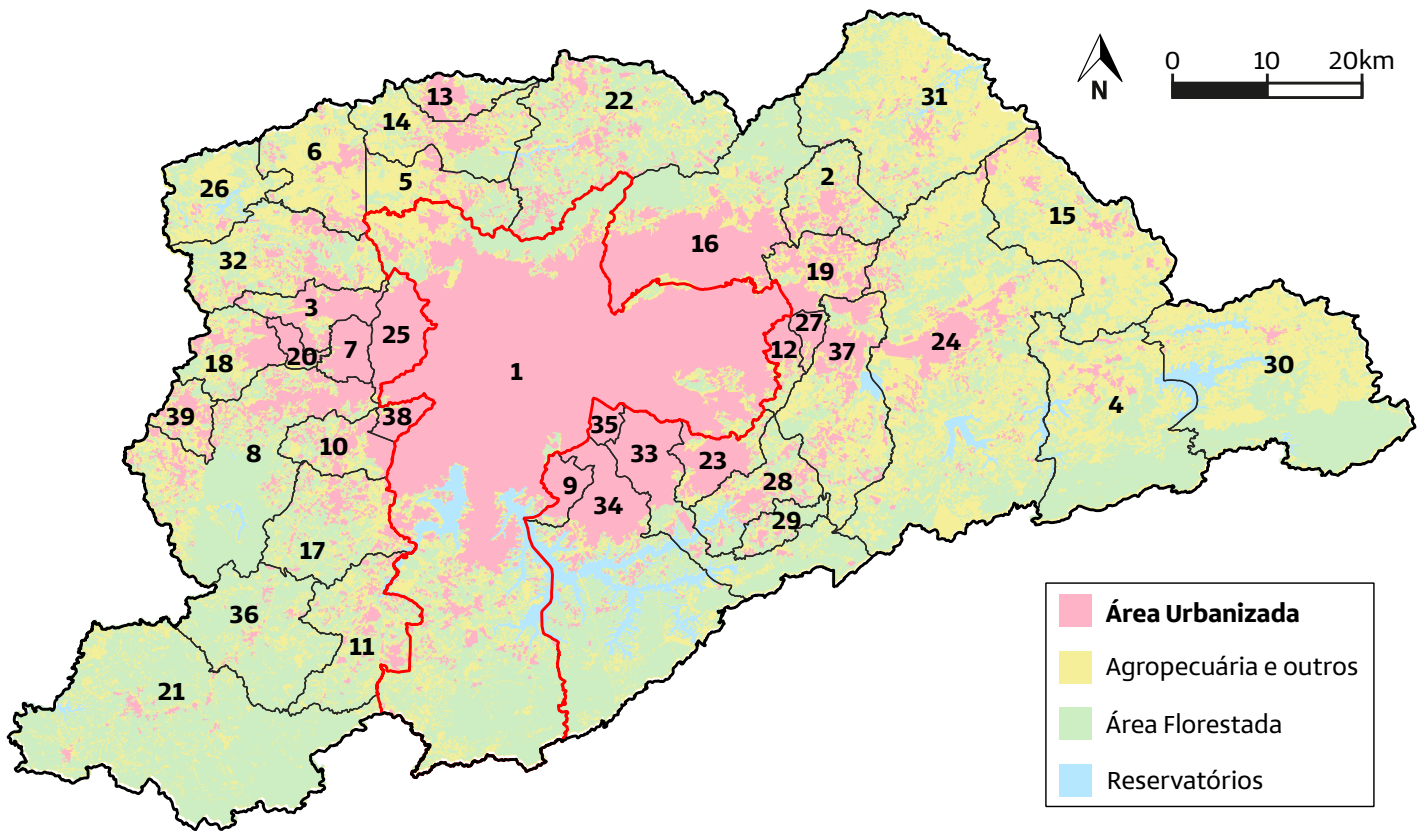
Áreas (com siglas dos distritos)



ARA	ÁGUA RASA	LIM	LIMÃO
API	ALTO DE PINHEIROS	LIB	LIBERDADE
ANH	ANHANGUERA	MAN	MANDAQUI
ARI	ARICANDUVA	MAR	MARSILAC
AAL	ARTUR ALVIM	MOE	MOEMA
BFU	BARRA FUNDA	MOO	MOOCA
BVI	BELA VISTA	MOU	MORUMBI
BEL	BELÉM	PLH	PARELHEIROS
BRE	BOM RETIRO	PRI	PARI
BRS	BRÁS	PQC	PARQUE DO CARMO
BRL	BRASILÂNDIA	PDR	PEDREIRA
BUT	BUTANTÃ	PEN	PENHA
CAC	CACHOEIRINHA	PRD	PERDIZES
CMB	CAMBUCI	PRS	PERUS
CBE	CAMPO BELO	PIN	PINHEIROS
CGR	CAMPO GRANDE	PIR	PIRITUBA
CLM	CAMPO LIMPO	PRA	PONTE RASA
CRE	CAPÃO REDONDO	RTA	RAPOSO TAVARES
CAR	CARRÃO	REP	REPÚBLICA
CVE	CASA VERDE	RPE	RIO PEQUENO
CAD	CIDADE ADEMAR	SAC	SACOMÃ
CDU	CIDADE DUTRA	SCE	SANTA CECÍLIA
CLD	CIDADE LÍDER	STN	SANTANA
CON	CONSOLAÇÃO	SAM	SANTO AMARO
CON	CONSOLAÇÃO	SDO	SÃO DOMINGOS
CUR	CURSINO	SLU	SÃO LUCAS
ERM	ERMELINO MATARAZZO	SMT	SÃO MATEUS
FRE	FREGUESIA DO Ó	SMI	SÃO MIGUEL
GRA	GRAJAÚ	SRA	SÃO RAFAEL
GUA	GUAIANASES	SAP	SAPOEMBA
IGU	IGUATEMI	SAU	SAÚDE
IPI	IPIRANGA	SEE	SÉ
IBI	ITAIM BIBI	SOC	SOCORRO
IPA	ITAIM PAULISTA	TAT	TATUAPÉ
ITQ	ITAQUERA	TRE	TREMembÉ
JAB	JABAQUARA	TUC	TUCURUVI
JAC	JAÇANÃ	VAN	VILA ANDRADE
JAG	JAGUARA	VCR	VILA CURUÇÁ
JRE	JAGUARÉ	VFO	VILA FORMOSA
JAR	JARAGUÁ	VGL	VILA GUILHERME
JDA	JARDIM ÂNGELA	VJA	VILA JACUÍ
JDH	JARDIM HELENA	VLE	VILA LEOPOLDINA
JDP	JARDIM PAULISTA	VMD	VILA MARIA
JDS	JARDIM SÃO LUÍS	VMN	VILA MARIANA
JBO	JOSÉ BONIFÁCIO	VMT	VILA MATILDE
LAJ	LAJEADO	VMD	VILA MEDEIROS
LAP	LAPA	VPR	VILA PRUDENTE
		VSO	VILA SÔNIA



MAPA 2 Região Metropolitana de São Paulo e a centralidade urbana da capital



- | | | |
|---------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 1. São Paulo | 14. Franco da Rocha | 27. Poá |
| 2. Arujá | 15. Guararema | 28. Ribeirão Pires |
| 3. Barueri | 16. Guarulhos | 29. Rio Grande da Serra |
| 4. Biritiba Mirim | 17. Itapeverica da Serra | 30. Salesópolis |
| 5. Caieiras | 18. Itapevi | 31. Santa Isabel |
| 6. Cajamar | 19. Itaquaquecetuba | 32. Santana do Parnaíba |
| 7. Carapicuíba | 20. Jandira | 33. Santo André |
| 8. Cotia | 21. Juquitiba | 34. São Bernardo do Campo |
| 9. Diadema | 22. Mairiporã | 35. São Caetano do Sul |
| 10. Embu das Artes | 23. Mauá | 36. São Lourenço da Serra |
| 11. Embu-Guaçu | 24. Mogi das Cruzes | 37. Suzano |
| 12. Ferraz de Vasconcelos | 25. Osasco | 38. Taboão da Serra |
| 13. Francisco Morato | 26. Pirapora do Bom Jesus | 39. Vargem Grande Paulista |

3.5. Análise dos dados

As análises deste Relatório são descritivas, divididas em: indicadores sobre as características sociais e demográficas da população e dos domicílios, grau de (in)segurança alimentar dos domicílios, indicadores do consumo alimentar e acesso às políticas públicas e apoio social. No entanto, vale ressaltar que embora os esforços para que tivéssemos 3.300 domicílios com 100% das respostas, 26 deles não têm dados da Ebia e por este motivo as análises relacionadas à insegurança alimentar têm um N total de 3274.

Para refletir o conjunto da população da cidade de São Paulo, foram aplicados fatores de ponderação com base na população de cada região segundo o Censo 2022 do IBGE.

Para as análises foi usado o Software Stata17.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Situação alimentar dos moradores em domicílios particulares por áreas do município

TABELA 1 Moradores em domicílios particulares, por áreas do município, segundo a situação alimentar existente no domicílio – Município de São Paulo – 2024

	TOTAL	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
			LEVE	MODERADA	GRAVE (FOME)
Município	11.451.999	5.668.740	2.805.740	1.546.020	1.431.500
Centro	275.129	160.950	48.148	24.486	41.544
Norte1	969.865	557.672	201.732	128.022	82.439
Norte2	1.263.828	557.348	300.791	200.949	204.740
Leste1 e Sudeste	1.498.043	978.222	316.087	113.851	89.883
Leste2	2.862.203	1.107.673	824.314	455.090	446.504
Sul 2	2.437.970	987.378	728.953	424.207	297.432
Oeste 1 e Sul 1	1.716.462	1.138.014	290.082	102.988	185.378
Oeste 2	428.499	137.120	103.268	101.983	86.128

TABELA 2 Distribuição dos moradores em domicílios particulares, por áreas do município, segundo a situação alimentar existente no domicílio – Município de São Paulo – 2024

	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE (FOME)
Município	49,5%	24,5%	13,5%	12,5%
Centro	58,5%	17,5%	8,9%	15,1%
Norte1	57,5%	20,8%	13,2%	8,5%
Norte2	44,1%	23,8%	15,9%	16,2%
Leste1 e Sudeste	65,3%	21,1%	7,6%	6,0%
Leste2	39,7%	28,8%	15,9%	15,6%
Sul 2	40,5%	29,9%	17,4%	12,2%
Oeste 1 e Sul 1	66,3%	16,9%	6,0%	10,8%
Oeste 2	32,0%	24,1%	23,8%	20,1%

■ Pouco menos da metade (49,5%) da população do município residia em domicílios em segurança alimentar.

> As áreas que apresentaram as maiores proporções de domicílios nesta situação foram “Oeste 1 e Sul 1” (66,3%) e “Leste 1 e Sudeste” (65,3%).

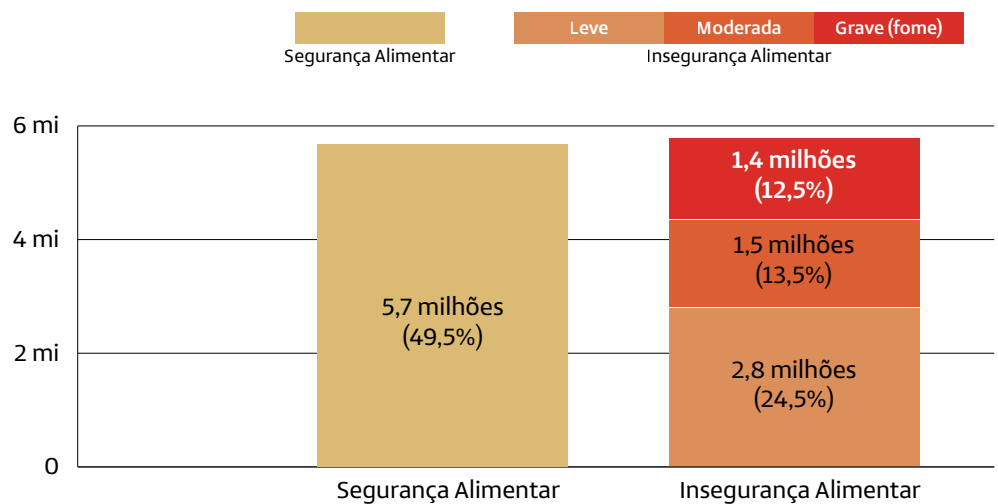
- **Em contrapartida, aproximadamente 5,8 milhões de pessoas (50,5%) residiam em domicílios que estavam submetidos a algum nível de insegurança alimentar, sendo: 2,8 milhões (24,5%) em insegurança alimentar leve; 1,5 milhões (13,5%) em insegurança alimentar moderada; 1,4 milhões (12,5%) em insegurança alimentar grave (fome).**
 - > A quantidade de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo equivale a toda população do município de Goiânia.
 - > A proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo é três vezes maior do que a proporção nacional (4,0%) e quatro vezes maior do que a do estado de São Paulo (2,9%)².

- **Assim como ocorre em outras escalas de análise (nacional, regional, estadual, etc.), a insegurança alimentar grave (fome) se distribui de maneira desigual pelo município de São Paulo.**
 - > As áreas periféricas, juntamente com o “Centro”, apresentam maiores proporções de domicílios nesta situação: a área “Oeste 2” apresentou a maior proporção (20,1%), seguida pelas áreas “Norte 2” (16,2%), “Leste 2” (15,6%) e “Centro” (15,1%).
 - > Já em termos absolutos, as maiores quantidades de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) foram registradas na “Leste 2” (446 mil), na “Sul 2” (297 mil) e na “Norte 2” (205 mil).

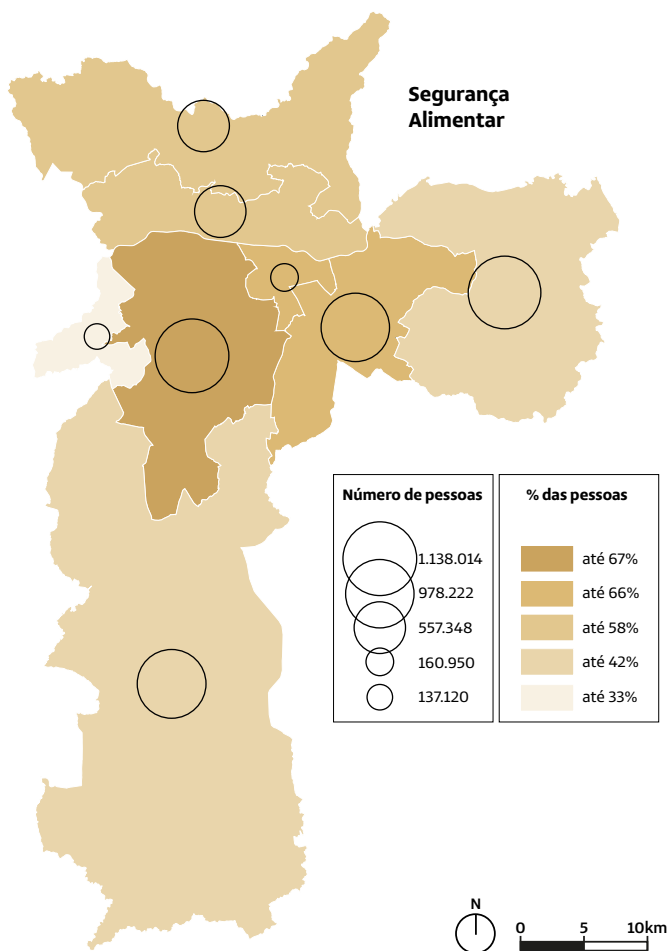
- **Para compreender a complexa territorialização da fome e das demais situações alimentares no município é necessário considerar simultaneamente os dados absolutos e relativos.**
 - > Deste modo, constatamos que mesmo na área “Oeste 1 e Sul 1”, que apresentou a maior proporção de domicílios em segurança alimentar, aproximadamente 185 mil pessoas residiam em domicílios em insegurança alimentar grave (fome), o que evidencia a existência de desigualdades internas em cada área do município.
 - > Outra constatação importante remete à comparação entre as áreas com a menor e maior proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome), isto é, na “Leste 1 e Sudeste” (6,0%) “Oeste 2” (20,1%). Apesar de estarem em posições extremas em relação à proporção de domicílios nessa situação, quando considerados os dados absolutos observa-se que a quantidade de pessoas residindo em domicílios nesta situação era semelhante nas duas áreas: cerca de 90 mil na “Leste 1 e Sudeste” e 86 mil na “Oeste 2”.

² IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Segurança alimentar (2023). Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

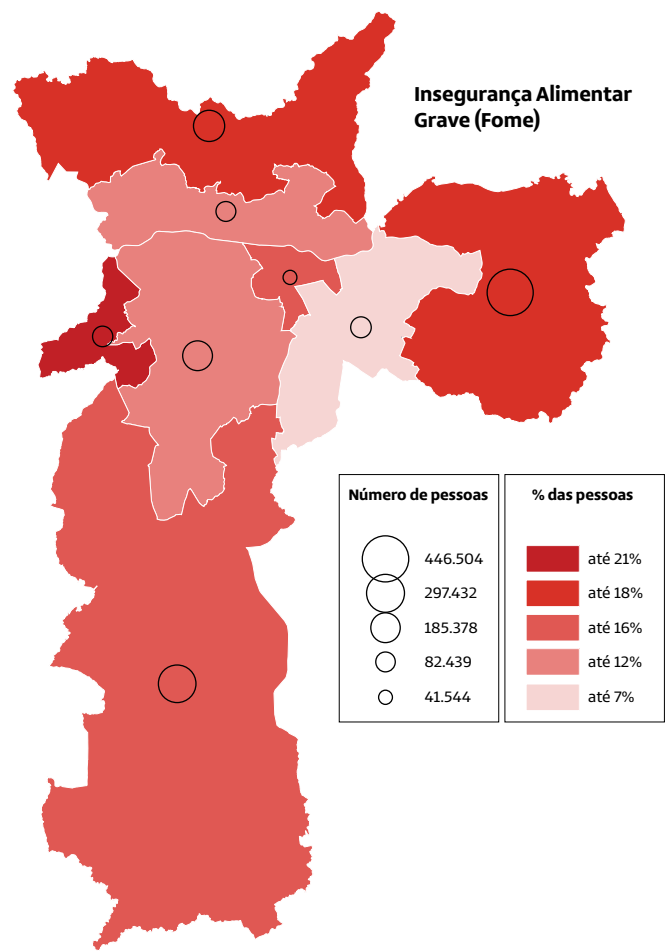
GRÁFICO 1 Moradores e distribuição dos moradores em domicílios particulares, segundo a situação alimentar existente no domicílio - Município de São Paulo - 2024



MAPA 3 Moradores e distribuição dos moradores em domicílios particulares, por áreas do município, em Segurança Alimentar - Município de São Paulo -2024



MAPA 4 Moradores e distribuição dos moradores em domicílios particulares, por áreas do município, em Insegurança Alimentar Grave (fome)- Município de São Paulo -2024



4.2. Situação alimentar de acordo com as características da pessoa de referência e composição do domicílio

TABELA 3 Distribuição dos domicílios particulares, por situação segurança alimentar existente no domicílio, segundo sexo e raça (cor) da pessoa responsável e composição do domicílio - Município de São Paulo - 2024

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO			
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
SEXO				
Feminino (n= 1457)	42,6%	25,2%	15,8%	16,4%
Masculino (n= 1812)	55,0%	24,0%	11,7%	9,3%
RAÇA/COR				
Preta (n=584)	39,3%	29,8%	16,6%	14,3%
Parda (n=1414)	48,8%	22,9%	15,4%	12,9%
Amarela (n=50)	48,2%	29,0%	10,1%	12,7%
Branca (n=1195)	55,7%	23,2%	10,0%	11,1%
QUANTIDADE DE PESSOAS NO DOMICÍLIO				
1 pessoa (n=746)	51,3%	20,7%	11,5%	16,5%
2 pessoas (n=1057)	58,9%	20,6%	12,0%	8,5%
3 pessoas (n=694)	47,8%	25,5%	13,1%	13,6%
4 pessoas (n=449)	42,4%	30,4%	16,6%	10,6%
5 ou mais pessoas (n=328)	31,9%	33,1%	18,3%	26,7%
FAIXA ETÁRIA				
Com morador menor de 5 anos (n=357)	39,2%	28,1%	18,5%	14,2%
Com morador menor de 18 anos (n=1048)	37,3%	30,2%	18,9%	13,6%
Sem morador menor de 18 anos (n=2226)	55,7%	21,5%	10,8%	12,0%

- **Em uma sociedade atravessada pelas questões raciais e de gênero, as situações alimentares dos domicílios são determinadas pelo sexo (gênero) e pela cor (raça) da pessoa de referência do domicílio.**
 - Quando a pessoa de referência é uma mulher (16,4%) a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) era 1,8 vezes maior do que quando a pessoa de referência é um homem (9,3%)
 - Em termos raciais, quando a pessoa de referência preta (60,7%) a proporção de domicílios em algum grau de insegurança alimentar é 1,4 vezes maior do que quando uma pessoa é branca (44,3%)

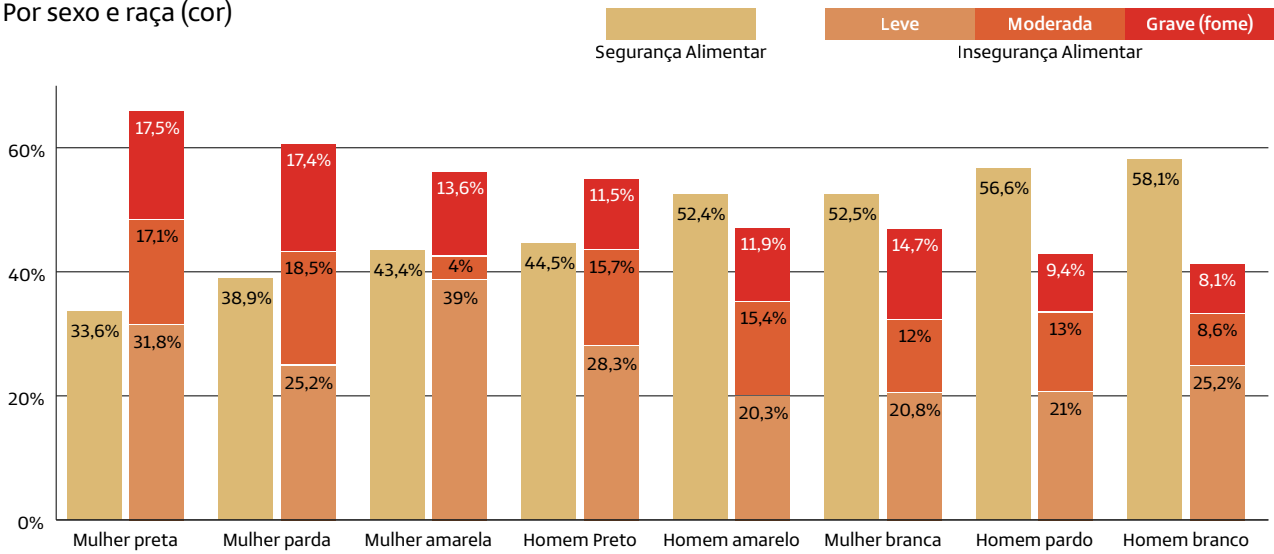
- **Entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo 66,3% tinham como pessoa de referência uma pessoa negra (preta e parda) e 32,3% uma pessoa branca.**

- **Os dados que combinam sexo (gênero) e cor (raça) explicitam ainda mais essas desigualdades.**
 - > Em um extremo das situações alimentares temos os domicílios que tem como pessoa de referência uma mulher preta. Neles, apenas 33,6% estavam em segurança alimentar, enquanto 17,5% estavam submetidos à insegurança alimentar grave (fome).
 - > No outro extremo, quando um homem branco era a pessoa de referência, a proporção de domicílios em insegurança alimentar (41,1%) era 1,6 vezes menor e em insegurança alimentar grave (fome) era 2,1 vezes menor (8,1%) do que nos domicílios que tinham uma mulher preta como referência.

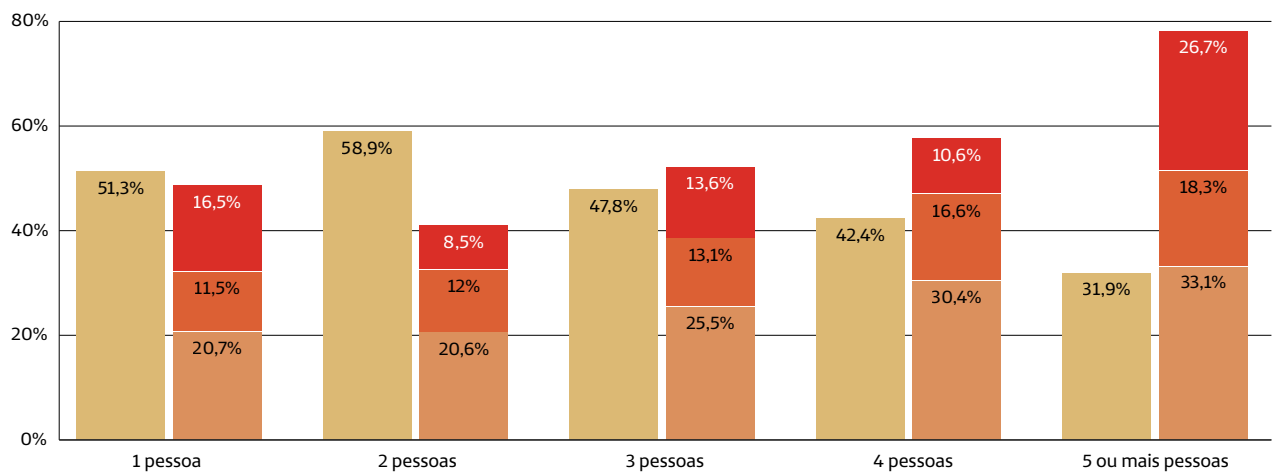
- **A composição do domicílio também impacta sobre a situação alimentar do domicílio. A proporção de domicílios em segurança alimentar tende a diminuir conforme aumenta o número de moradores: 58,9% dos domicílios com 2 moradores estavam em segurança alimentar; já nos domicílios com 5 ou mais moradores essa proporção era de 31,9%.**
 - > Paralelamente, a presença de menores de 18 anos de idade aumenta em 1,5 vezes a probabilidade de o domicílio estar em insegurança alimentar: 44,3% dos domicílios sem menores de 18 anos estavam submetidos a algum nível de insegurança alimentar, enquanto essa proporção era de 62,7% nos domicílios em que ao menos um morador tinha menos de 18 anos.

GRÁFICO 2 Distribuição dos domicílios particulares, por situação segurança alimentar existente no domicílio, segundo sexo e raça (cor) da pessoa responsável e composição do domicílio – Município de São Paulo – 2024

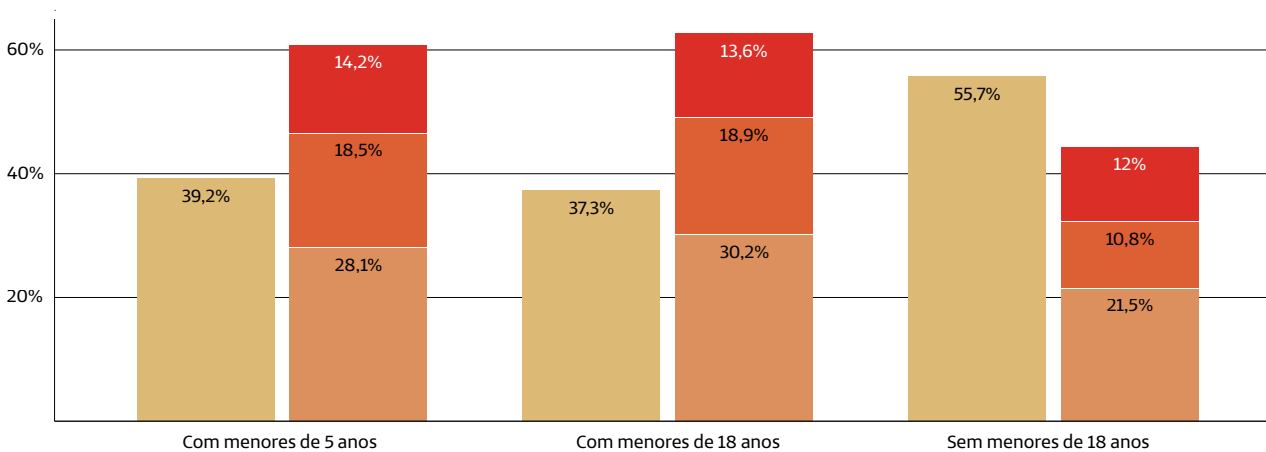
A Por sexo e raça (cor)



B Por número de pessoas no domicílio



C Por presença ou ausência de menores de 5 e 18 anos



4.3. Situação alimentar de acordo com a renda domiciliar *per capita* e inserção no mercado de trabalho

TABELA 4 Distribuição dos domicílios particulares, por situação alimentar existente no domicílio, segundo rendimento domiciliar per capita, inserção no mercado de trabalho e escolaridade da pessoa de referência.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO			
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA				
Até ½ SMPC (n=1348)	32,5%	28,8%	19,5%	19,2%
Mais de ½ SMPC até 1 SMPC (n=748)	42,8%	30,0%	15,0%	12,2%
Mais de 1 SMPC até 2 SMPC (n=301)	61,1%	23,6%	7,0%	8,3%
Mais de 2 SMPC (n=877)	82,2%	12,2%	3,6%	2,0%
TRABALHO OU OCUPAÇÃO REMUNERADA				
Trabalhador doméstico (n=13)	22,9%	31,8%	11,2%	34,1%
Temporário (bicos) (n=73)	26,1%	19,6%	29,4%	24,9%
Assalariado sem registro (n=109)	31,5%	33,2%	23,5%	11,8%
Autônomo ou conta própria (n=991)	51,9%	23,3%	13,2%	11,6%
Assalariado registrado (n=963)	57,8%	25,6%	9,7%	6,9%
Empregador (n=74)	79,1%	8,7%	8,9%	3,3%
Militar (n=9)	83,4%	16,6%	0,0%	0,0%
Funcionário público (n=498)	83,8%	10,7%	5,0%	0,5%
SEM TRABALHO OU OCUPAÇÃO REMUNERADA				
Desempregado (n=266)	27,5%	23,5%	24,1%	24,9%
Pensionista (n=43)	28,8%	30,4%	17,0%	23,8%
Aposentado (n=486)	52,2%	26,6%	11,2%	10,0%
ESCOLARIDADE				
Ensino fundamental 1 (n=465)	23,8%	31,3%	15,2%	29,7%
Ensino fundamental 2 (n=600)	31,2%	28,5%	20,4%	19,9%
Ensino médio (n=1479)	39,5%	24,3%	17,3%	18,9%
Ensino superior (n=599)	51,5%	25,7%	13,4%	9,4%

■ Em uma realidade na qual a quase totalidade dos alimentos são adquiridos de forma monetária, a relação entre a renda domiciliar *per capita* e a situação alimentar do domicílio é evidente. Os dados do inquérito confirmam esse fato ao demonstrar que quanto maior a renda *per capita* domiciliar, maior a probabilidade de o domicílio estar em segurança alimentar. No sentido oposto, quanto menor a renda domiciliar per capita, maior a probabilidade deste se encontrar em insegurança alimentar grave (fome).

- > A proporção de domicílios em insegurança alimentar variou entre 67,5% para domicílios com rendimento per capita de até meio salário mínimo e 17,8% para aqueles com renda per capita superior a 2 salários mínimos³.
 - > Já a porcentagem de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) variou entre 19,2% para domicílios com rendimento per capita de até meio salário mínimo e 2,0% para aqueles com renda per capita superior a 2 salários mínimos.
 - > Por essa razão, quase 70% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município possuíam renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo.
- **Por apresentar um custo de vida maior que a média nacional⁴, quando comparamos a situação alimentar de domicílios com a mesma faixa de rendimento, os dados do município de São Paulo são piores do que a média nacional.**
- > Entre domicílios com rendimento de até meio salário mínimo *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave⁵ em São Paulo (38,7%) era quase o dobro da média nacional (22,0%).
 - > Já entre domicílios com rendimento entre 1 e 2 salários mínimos *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave em São Paulo (15,3%) era quase o triplo da média nacional (5,5%).
 - > Esses dados apontam para a desigualdade do poder aquisitivo do salário mínimo em diferentes contextos, sendo importante ressaltar que no município de São Paulo, mesmo uma renda domiciliar per capita superior a 2 salários mínimos não significa a garantia de segurança alimentar.
- **De maneira semelhante, a relação entre a situação alimentar do domicílio e a inserção da pessoa de referência no mercado de trabalho também é notória.**
- > Entre os domicílios em que a pessoa de referência exercia algum trabalho ou atividade remunerada, as maiores proporções de segurança alimentar foram registradas entre funcionários públicos

3 O valor do salário mínimo em 2024 é de R\$1.412.

4 Tomando apenas um dado que interessa diretamente a esse inquérito, de acordo com levantamento realizado pelo DIEESE, em maio de 2024, São Paulo era a capital “onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 826,85)”, enquanto o menor valor foi registrado em João Pessoa (R\$ 620,67). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasi-ca/2024/202405cestabasi-ca.pdf>

5 Utilizamos aqui o dado agregado de insegurança alimentar moderada e grave, pois é desta forma que ele é disponibilizado no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

(83,8%), militares (83,4%), empregadores (79,1%) e assalariados registrados (57,8%) apresentaram os maiores índices. Ou seja, a formalidade e estabilidade das ocupações estão associadas a menores índices de insegurança alimentar.

- > Por sua vez, as maiores proporções de insegurança alimentar grave (fome) foram identificadas em domicílios em que a pessoa de referência era trabalhadora doméstica (34,1%), exercia trabalhos temporários ou bicos (24,9%), era assalariada sem registro (11,8%) ou autônoma (11,6%). Logo, é possível afirmar que a informalidade e a instabilidade na inserção do mercado de trabalho estão associadas a maiores índices de insegurança alimentar grave (fome).
- > Dada a forte participação do trabalho autônomo sem vínculo empregatício em nosso país, entre os domicílios em que a pessoa de referência exercia algum trabalho ou atividade remunerada e estava em insegurança alimentar grave (fome), aproximadamente metade (52,4%) tinham como pessoa de referência um trabalhador autônomo (conta própria ou prestador de serviços).
- > É fundamental destacar que a ocupação relacionada aos piores índices de insegurança alimentar grave (fome) foi aquela que inclui pessoas empregadas como diaristas, faxineiras ou que realizam serviços gerais. No Brasil, esse tipo de ocupação é marcado pela instabilidade e informalidade e largamente atravessado pelas questões de gênero e raça, sendo a maior parte das trabalhadoras domésticas mulheres negras.⁶

■ **Entre os domicílios em que a pessoa de referência não exercia algum trabalho ou atividade remunerada, a situação de desemprego aparece como algo determinante para a situação alimentar dos domicílios.**

- > Entre os domicílios em que a pessoa de referência se encontrava desempregada, apenas 72,5% estava submetidos à insegurança alimentar, sendo 24,9% estava insegurança alimentar grave (fome).
- > A situação alimentar dos domicílios em que a pessoa de referência era pensionista também se revelou muito pior do que a média municipal, com 23,8% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).

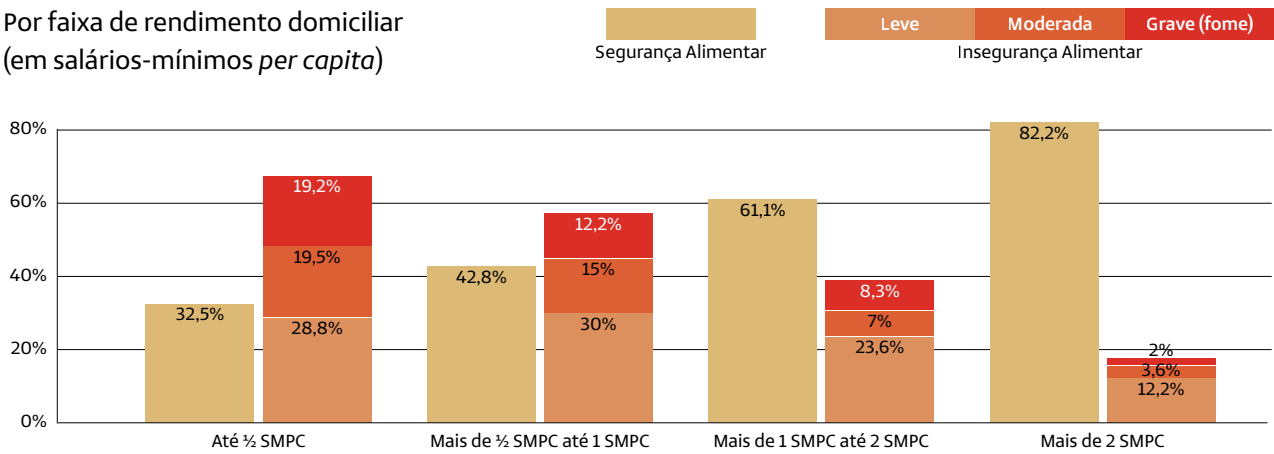
6 De acordo com a “Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (Pnad) de dezembro de 2023, o país tem 6,08 milhões de empregados domésticos (são todos os que prestam serviços em residências como doméstica, jardineiro, motorista, mordomo) trabalhando. Destes, 5.539 milhões são mulheres (91,1%), e homens são apenas 540 mil (8,9%). Os dados da Pnad mostram ainda que a grande maioria são mulheres negras, com média de idade de 49 anos e apenas 1/3 têm carteira assinada, recebendo em média um salário-mínimo.” Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/emprego-domestico-no-brasil-e-formado-por-mulheres>.

- > Já nos domicílios em que a pessoa de referência era aposentada, a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) se aproximava da média do município.

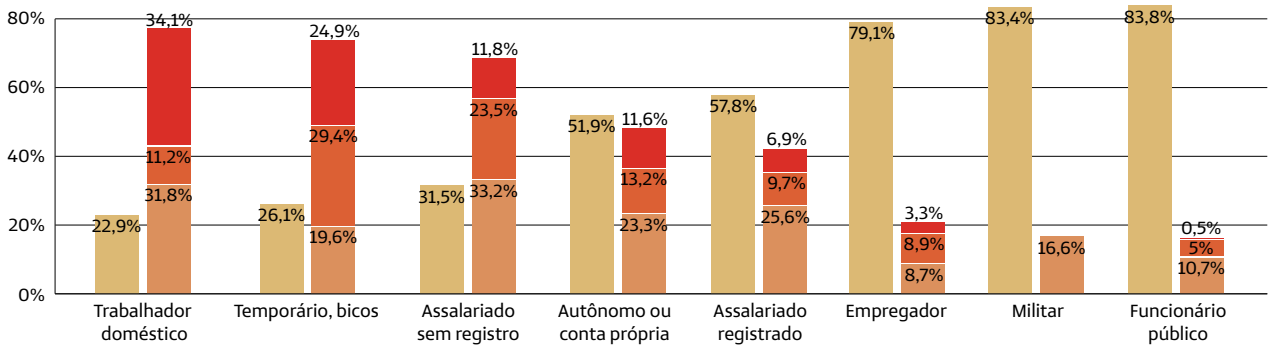
- **Também é possível observar uma relação direta entre a situação alimentar e a escolaridade da pessoa de referência do domicílio. Ou seja, quanto maior a escolaridade da pessoa de referência, maior a probabilidade de o domicílio estar em segurança alimentar.**
- > A proporção de domicílios em segurança alimentar em que a pessoa de referência havia cursado o “ensino superior” (76,2%) é 2,5 vezes maior do que quando a pessoa de referência havia chegado até o “ensino fundamental 1” (31,2%).
- > Ao mesmo tempo, isso não deve esconder o fato de que o avanço na escolaridade não constitui garantia de segurança alimentar. Quando observamos os domicílios que tinham como pessoa de referência alguém que havia cursado o ensino médio, verifica-se que 48,5% deles estava submetido a algum nível de insegurança alimentar. Por conta disso, 34,2% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo tinham como pessoa de referência alguém que havia cursado o “ensino médio”

GRÁFICO 3 Distribuição dos domicílios particulares, por situação alimentar existente no domicílio, segundo rendimento domiciliar per capita, inserção no mercado de trabalho e escolaridade

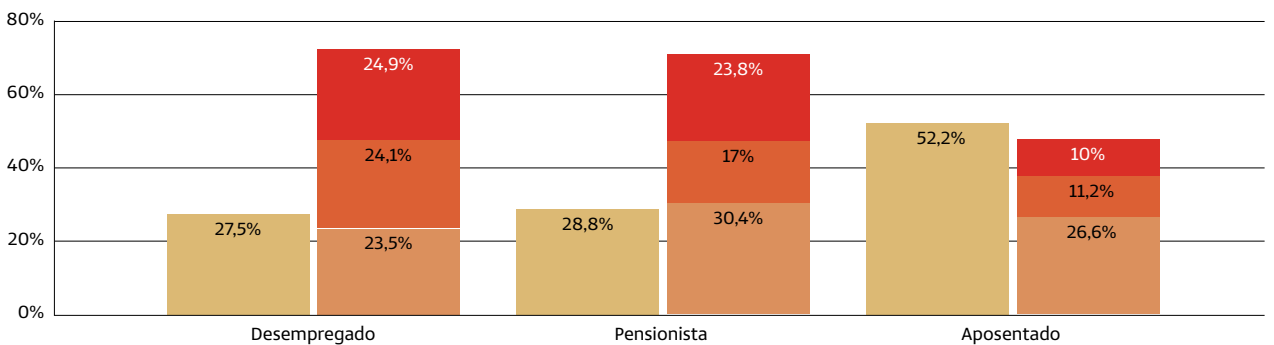
A Por faixa de rendimento domiciliar (em salários-mínimos *per capita*)



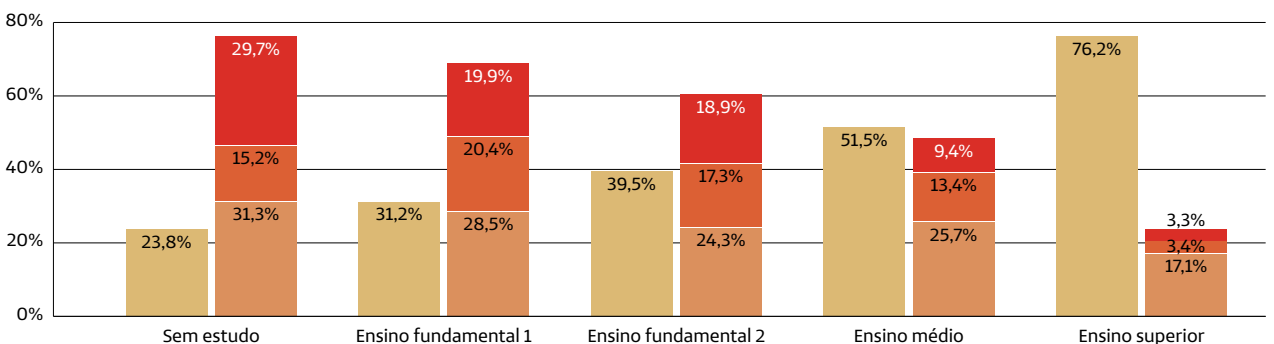
B De acordo com o trabalho ou ocupação remunerada



C Sem ocupação remunerada



D Por escolaridade da pessoa de referência



4.4. Constrangimentos relacionados ao orçamento domiciliar

- Os baixos rendimentos domiciliares se traduzem em um conjunto de constrangimentos vivenciados cotidianamente. Quando consideramos os dados relativos ao município de São Paulo:
 - > em 21,1% dos domicílios foi necessário recorrer a empréstimos, ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos;
 - > em 18,9% dos domicílios deixou-se de adquirir alimentos para pagar contas;
 - > em 7,8% dos domicílios deixou-se de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô;
 - > em 12% dos domicílios houve dificuldade para comprar gás e foi necessário recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos;
 - > em 7% dos domicílios alguém precisou fazer alguma coisa que causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.

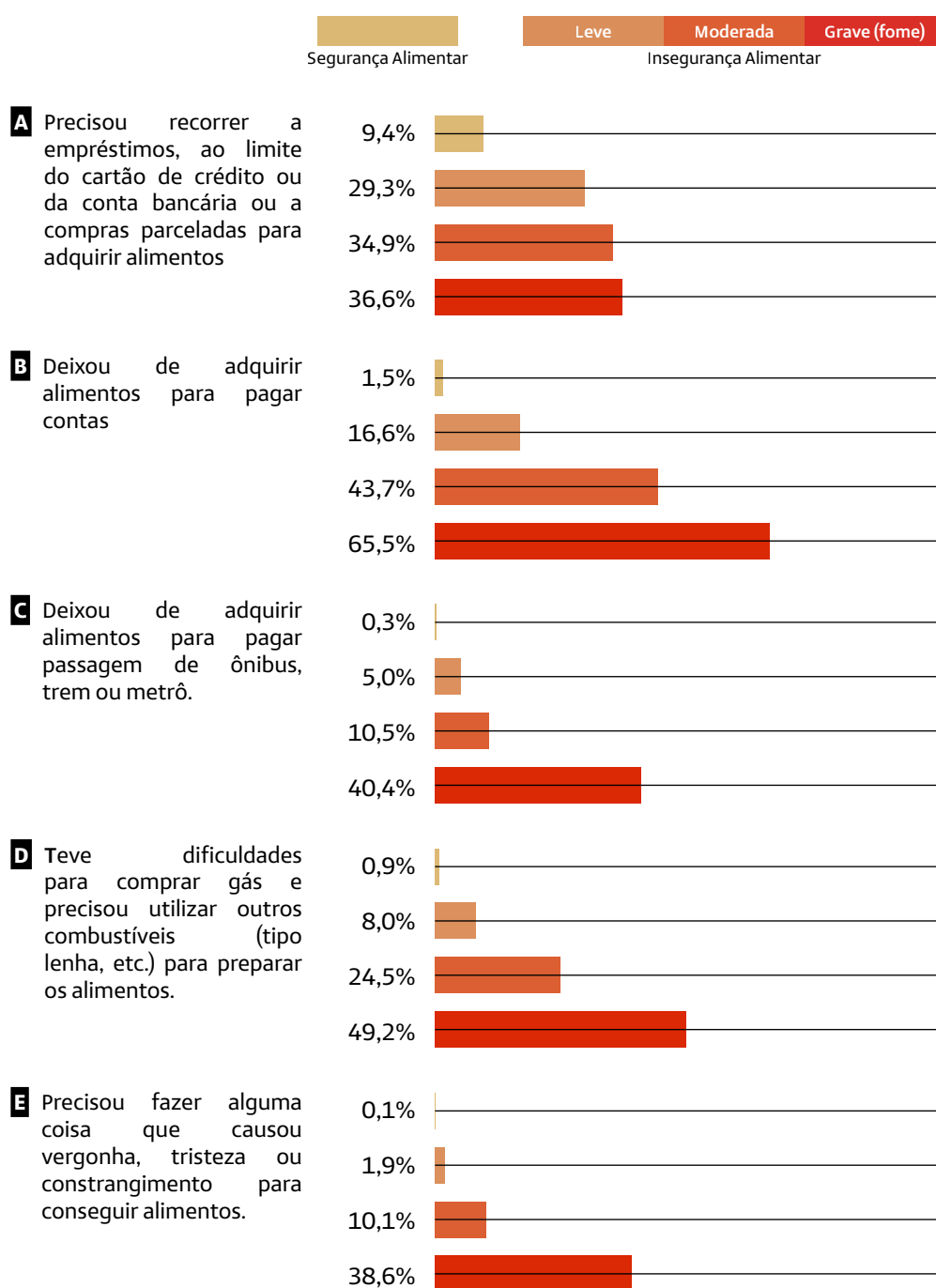
- Neste inquérito, buscamos reconhecer como estes constrangimentos pesam de maneira desigual sobre os domicílios que estão em situações alimentares distintas.
 - > Com relação ao endividamento, a proporção de domicílios submetidos a algum nível de insegurança alimentar que precisou recorrer ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos é de 3 a 4 vezes maior do que entre os domicílios em segurança alimentar: 9,4% entre os domicílios em segurança alimentar e 36,6% entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
 - > A desigualdade é ainda maior quando consideramos a proporção de domicílios que deixaram de adquirir alimentos para pagar contas. Neste caso, apenas 1,5% dos domicílios em segurança alimentar deixaram de adquirir alimentos por essa razão, enquanto essa foi a realidade em 65,5% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
 - > O mesmo se verifica com relação à proporção de domicílios em que se deixou de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô: apenas 0,3% entre os domicílios em segurança alimentar e 40,4% entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
 - > Esses dados revelam a enorme dificuldade que os domicílios em

insegurança alimentar grave (fome) enfrentam para manejar orçamentos claramente insuficientes. Mesmo estando submetidos à privação de alimentos são obrigados a destinar parte do orçamento doméstico para pagar contas de outra natureza.

- > Outro dado importante, remete à dificuldade para adquirir gás de cozinha. Menos de 1% dos domicílios em segurança alimentar precisaram recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos, enquanto isso foi necessário em quase metade (49,2%) dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
- > Por último, é preciso indicar que em 38,6% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) alguém relatou ter sentido vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.

GRÁFICO 4

Constrangimentos relacionados ao orçamento familiar nos últimos três meses, por situação alimentar existente no domicílio



4.5. Situação alimentar de acordo com o acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar

- Os dados relativos ao acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar indicam que esses programas e ações tendem a atender a população que mais necessita deles, pois os domicílios beneficiados apresentam maior proporção de insegurança alimentar.
- Ao mesmo tempo, apesar de sua importância, cabe destacar que os programas e ações aqui analisados não são suficientes para resolver a questão da insegurança alimentar nos domicílios:
 - > apenas 27,1% dos domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família estavam em segurança alimentar enquanto 21,4% estava em insegurança alimentar grave (fome).

TABELA 5 Distribuição dos domicílios particulares, por situação alimentar existente no domicílio, segundo acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar – Município de São Paulo – 2024

	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO			
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
BENEFICIÁRIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA				
Sim (n= 564)	27,1%	27,0%	24,5%	21,4%
Não (n= 2704)	54,5%	23,9%	11,1%	10,5%
RECEBE AUXÍLIO-GÁS				
Sim (n= 156)	18,7%	27,9%	28,0%	25,4%
Não (n= 3110)	51,2%	24,3%	12,7%	11,8%
RESTAURANTES POPULARES E COZINHAS SOLIDÁRIAS				
Sim (n= 318)	27,2%	24,2%	16,4%	32,2%
Não (n= 2954)	51,7%	24,6%	13,2%	10,5%
DOAÇÃO DE ALIMENTOS OU CESTA BÁSICA				
Sim (n= 318)	19,6%	31,6%	24,9%	23,9%
Não (n= 2954)	56,3%	22,9%	10,9%	9,9%

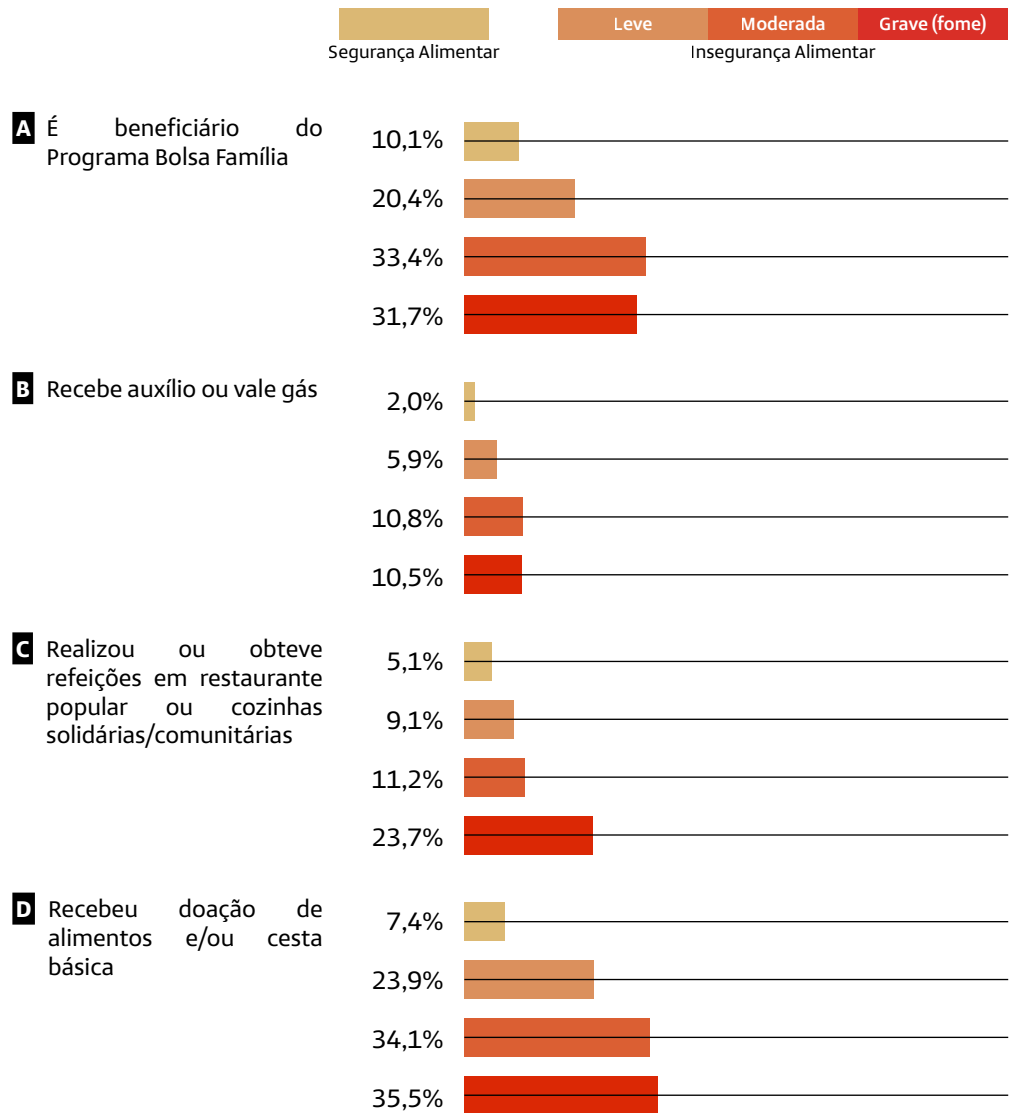
- Além disso, a cobertura dos programas e ações analisados neste inquérito se mostrou bem menor do que a necessária.

■ **Entre os domicílios submetidos à situação de insegurança alimentar grave (fome):**

- > 68,3% não eram beneficiados pelo Programa Bolsa Família;
- > 89,5% não recebiam auxílio-gás;
- > 76,3% não haviam acessado um restaurante popular ou cozinha solidária (comunitária);
- > 54,5% não haviam recebido doação de alimentos.

GRÁFICO 5

Acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar, por situação alimentar existente no domicílio



4.6. Situação alimentar de acordo com o tipo de moradia e a forma de ocupação

TABELA 6 Distribuição dos domicílios particulares, por situação alimentar existente no domicílio, segundo tipo de moradia e forma de ocupação – Município de São Paulo – 2024

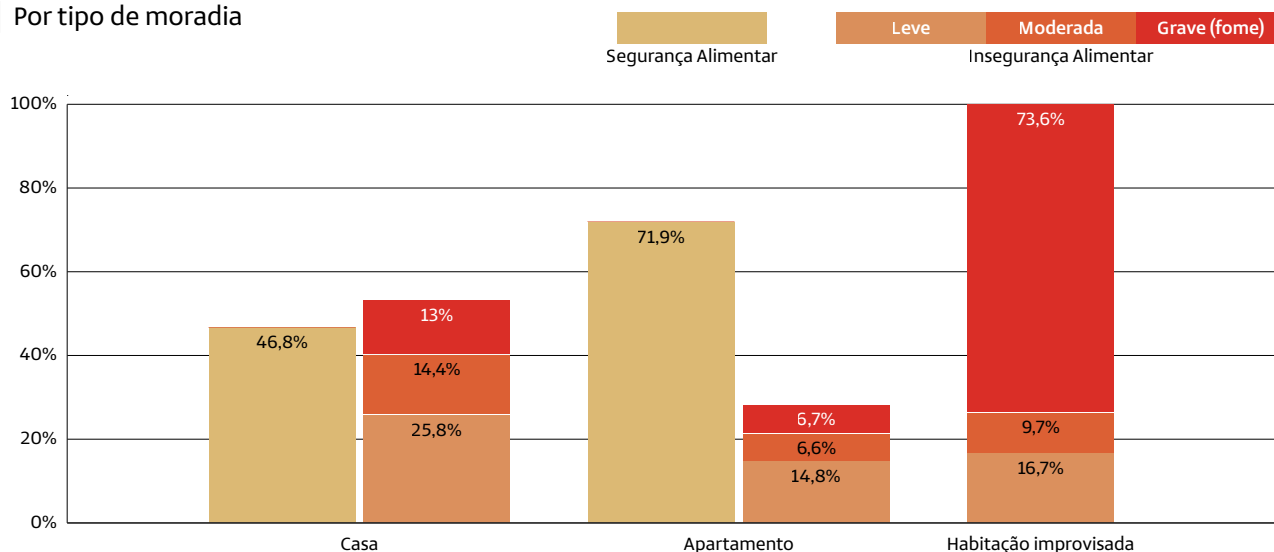
ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO			
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
TIPO DE MORADIA				
Casa (n=2799)	46,8%	25,8%	14,4%	13,0%
Apartamento (n= 462)	71,9%	14,8%	6,6%	6,7%
Habitação Improvisada (n=13)	0,0%	16,7%	9,7%	73,6%
FORMA DE OCUPAÇÃO				
Domicílio próprio (n= 1941)	53,2%	23,9%	13,1%	9,8%
Domicílio alugado (n= 1106)	46,4%	24,9%	13,3%	15,4%
Domicílio cedido (n= 156)	36,9%	25,9%	21,8%	15,4%
Ocupação (ou invasão) (n=67)	11,9%	35,4%	7,8%	44,9%
PAGAMENTO DE ALUGUEL OU FINANCIAMENTO				
Paga aluguel ou financiamento (n=1234)	47,5%	24,4%	13,6%	14,5%
Não paga aluguel ou financiamento (n=1813)	53,0%	24,1%	12,9%	9,9%

■ Determinadas condições de moradia (tipo e forma de ocupação) estão associadas a maiores índices de insegurança alimentar: 73,3% dos domicílios que consistiam em habitações improvisadas e 44,9% dos domicílios inseridos em áreas ocupadas (ocupação ou invasão) estavam em insegurança alimentar grave (fome).

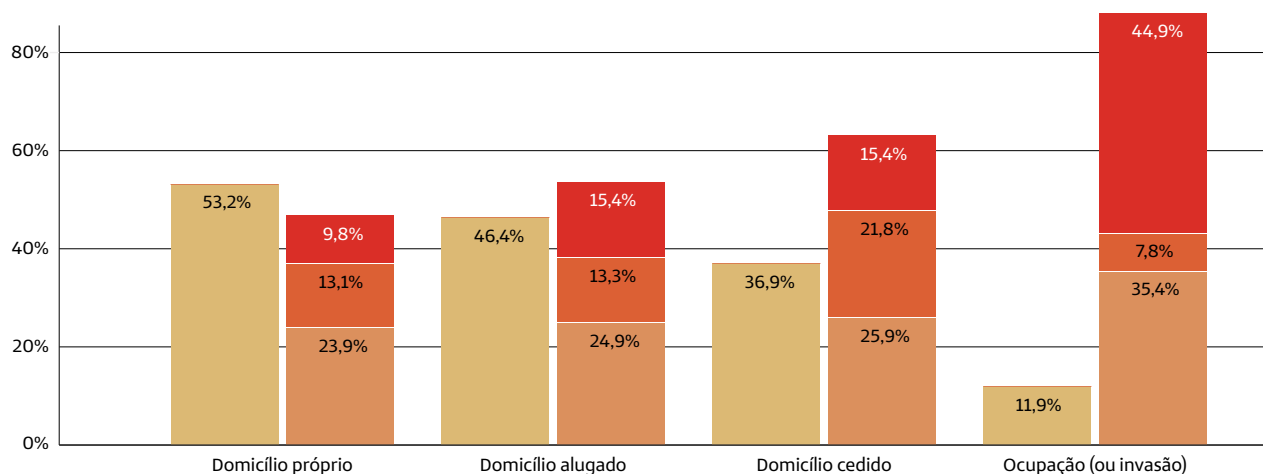
> Além disso, 14,5% dos domicílios em que havia pagamento de aluguel e financiamento estavam em insegurança alimentar grave (fome), dado que é 1,5 vezes menor para os domicílios que não realizavam esses tipos de pagamento (9,9%).

GRÁFICO 6 Distribuição dos domicílios particulares, por situação alimentar existente no domicílio, segundo tipo de moradia e forma de ocupação – Município de São Paulo – 2024

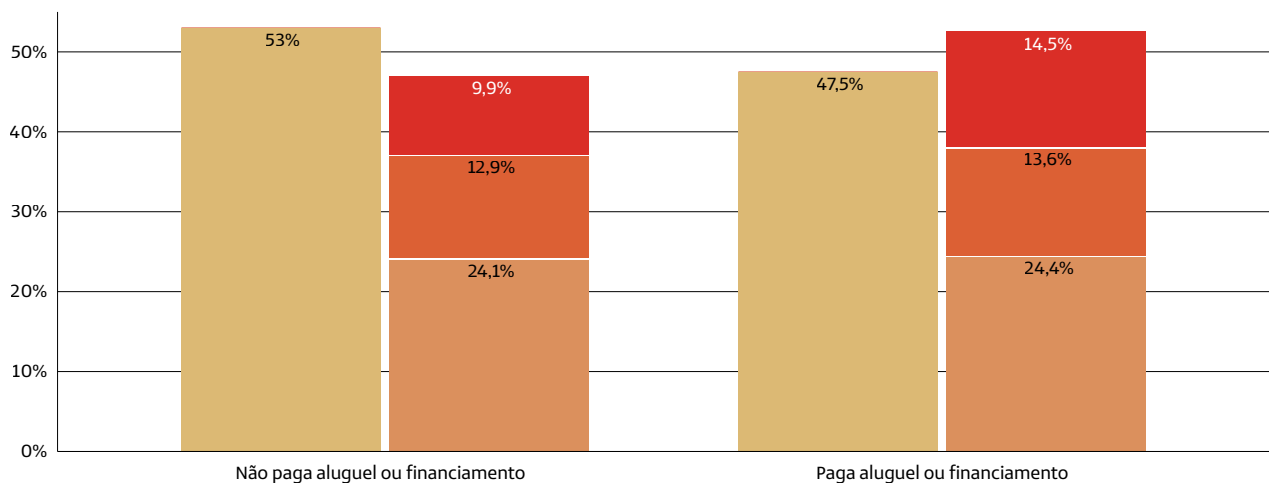
A Por tipo de moradia



B Por forma de ocupação



C Por pagamento de aluguel ou financiamento



4.7. Frequência de consumo alimentar por situação alimentar

TABELA 7 Frequência de consumo alimentar, por situação alimentar existente no domicílio

		2 DIAS OU MENOS POR SEMANA	3 À 4 DIAS POR SEMANA	5 DIAS OU MAIS POR SEMANA
DOMICÍLIOS EM SEGURANÇA ALIMENTAR	Arroz	2,4%	6,2%	91,4%
	Feijão	9,8%	13,6%	76,6%
	Verdura ou legume	21,0%	23,8%	55,2%
	Frutas	24,0%	23,9%	52,1%
	Carne	8,2%	17,1%	74,7%
	Leite	28,3%	7,2%	64,5%
	Frios e embutidos	58,5%	22,0%	19,5%
	Refrigerante ou suco artificial	51,1%	14,0%	34,9%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	66,6%	13,9%	19,5%
	Macarrão instantâneo (miojo)	88,1%	6,8%	5,1%
	Lanches como refeição	84,6%	11,3%	4,1%
	DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE	Arroz	3,1%	4,3%
Feijão		8,8%	10,0%	81,2%
Verdura ou legume		35,4%	27,1%	37,5%
Frutas		40,1%	24,8%	35,1%
Carne		15,1%	19,2%	65,7%
Leite		37,4%	8,8%	53,8%
Frios e embutidos		73,7%	13,2%	13,1%
Refrigerante ou suco artificial		58,8%	12,7%	28,5%
Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho		64,5%	12,5%	23,0%
Macarrão instantâneo (miojo)		83,2%	8,8%	8,0%
Lanches como refeição		90,3%	5,9%	3,8%

		2 DIAS OU MENOS POR SEMANA	3 À 4 DIAS POR SEMANA	5 DIAS OU MAIS POR SEMANA
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA	Arroz	3,1%	4,8%	92,1%
	Feijão	12,4%	10,5%	77,1%
	Verdura ou legume	56,4%	19,5%	24,1%
	Frutas	60,0%	17,1%	22,9%
	Carne	27,4%	22,0%	50,6%
	Leite	39,2%	12,2%	48,6%
	Frios e embutidos	83,2%	5,9%	10,9%
	Refrigerante ou suco artificial	67,5%	8,9%	23,6%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	76,5%	9,2%	14,3%
	Macarrão instantâneo (miojo)	84,7%	9,6%	5,7%
Lanches como refeição	95,1%	1,5%	3,4%	
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE (FOME)	Arroz	7,5%	9,7%	82,8%
	Feijão	17,4%	12,6%	70,0%
	Verdura ou legume	61,2%	17,3%	21,5%
	Frutas	68,9%	10,2%	20,9%
	Carne	45,5%	20,3%	34,2%
	Leite	51,9%	10,1%	38,0%
	Frios e embutidos	83,9%	9,7%	6,4%
	Refrigerante ou suco artificial	72,1%	8,8%	19,1%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	84,6%	6,7%	8,7%
	Macarrão instantâneo (miojo)	81,5%	7,9%	10,6%
Lanches como refeição	94,5%	2,9%	2,6%	

■ Sem a pretensão de oferecer uma avaliação nutricional precisa, o presente inquérito procurou obter dados sobre a frequência do consumo de determinados alimentos.

> Assim, os participantes foram indagados sobre a quantidade de dias da semana em que costumam comer (ou tomar) arroz, feijão, verdura ou legume, frutas, carne, leite, frios e embutidos, refrigerante ou suco artificial, bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho, macarrão instantâneo (miojo), além de em quantos dias da semana costumam trocar as refeições por lanches.

- > Este dado não permite precisar a quantidade consumida de cada alimento, nem as diferenças de consumo internas a cada domicílio. No entanto, a partir dele é possível identificar algumas características que remetem à variedade e qualidade dos alimentos consumidos.

- **O primeiro dado que merece destaque remete ao consumo de arroz e feijão. Em 90,7% dos domicílios foi relatado o consumo recorrente (5 ou mais dias da semana) de arroz e no caso do feijão essa proporção foi de 77,0%.**
 - > Cabe destacar que a desigualdade na frequência do consumo destes dois alimentos tende a ser pequena. Mesmo nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) o consumo recorrente de arroz (82,8%) e feijão (70,0%) foi alto.
 - > Levando-se em consideração os dados relativos ao município como um todo, em apenas 3,3% dos domicílios foi relatado o consumo ocasional (dois dias ou menos por semana) de arroz. No caso do feijão essa proporção foi de 10,8%.

- **Atrás do arroz e feijão, a carne (64,2%) apresentou o terceiro maior percentual de alimentos consumidos de maneira recorrente (5 ou mais dias da semana).**
 - > No entanto, neste caso a desigualdade existente entre os domicílios é significativa: em 45,5% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) o consumo de carne esteve restrito a dois dias ou menos por semana. Entre os domicílios em segurança alimentar essa proporção foi de 8,2%.

- **O consumo de verduras e legumes e frutas em 5 ou mais dias por semana, alimentos muito importantes do ponto de vista nutricional, apresentou proporções inferiores aos alimentos citados anteriormente: em 42,4% dos domicílios as verduras e legumes foram consumidos em 5 ou mais dias por semana; para as frutas essa proporção foi de 40,1%.**
 - > O consumo destes alimentos também apresenta uma desigualdade marcante entre os domicílios em diferentes situações alimentares.
 - > Na maior parte dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome), o consumo de verduras e legumes (61,2%) e frutas (68,9%) está restrito a dois dias ou menos por semana.

- **As menores frequências no consumo de alimentos foram registradas entre “frios e embutidos” “refrigerante ou suco artificial”, “bo-**

lacha doce, biscoito recheado ou salgadinho” e “macarrão instantâneo (miojo)”.

- > Para todos eles, a proporção de domicílios que relatou consumo ocasional (em dois dias ou menos por semana) foi superior a 50%.
- > Além disso, com exceção do “macarrão instantâneo”, a frequência do consumo destes alimentos tende a ser menor conforme piora a situação alimentar do domicílio.

■ **A comparação entre as frequências de consumo entre domicílios em situações alimentares diferentes, explicita que as dietas nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) não são apenas insuficientes, como muito mais monótonas do que aquela verificada nos domicílios em segurança alimentar.**

- > Com exceção do arroz e do feijão, a frequência do consumo de todos os demais alimentos tende a ser menor nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).

GRÁFICO 7 Frequência de consumo alimentar, por situação alimentar existente no domicílio

